

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju

<http://biblio.etnolinguistica.org>

Nascimento, José Francisco Thomaz do. 1886. Viagem feita por José Francisco Thomaz do Nascimento pelos desconhecidos sertões de Guarapuava, Província do Paraná, e relações que teve com os índios coroados mais bravios daquelles lugares. *Revista Trimensal do Instituto Historico Geographico e Ethnographico do Brazil*, tomo XLIX, 267-281. Rio de Janeiro: Typographia, Lithographia e Encadernação a vapor de Laemmert & C.

[Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/nascimento_1886_viagem]

O material contido neste arquivo foi digitalizado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso individual para fins de pesquisa e aprendizado.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, no seguinte endereço:

<http://biblio.etnolinguistica.org/index:contato>

Este artigo foi extraído de volume digitalizado pelo projeto Google Books e adicionado ao acervo da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju em novembro de 2010.

REVISTA TRIMENSAL
DO
INSTITUTO HISTORICO
GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRAZIL

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECCÃO DE S. M. I.

O Sr. D. Pedro II

TOMO XLIX

2° VOLUME DE 1886

*Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint serâ posteritate frui.*



RIO DE JANEIRO

Typographia, Lithographia e Encadernação a vapor de Laemmert & C.
71, Rua dos Invalidos, 71

1886

VIAGEM

FEITA POR

JOSÉ FRANCISCO THOMAZ DO NASCIMENTO

PELOS DESCONHECIDOS SERTÕES DE

GUARAPUAVA, PROVINCIA DO PARANÁ

E

relações que teve com os índios coroados

mais bravios daquelles lugares

No dia primeiro de Maio do anno proximo findo cheguei aos campos de Juquiá, distante da cidade de Guarapuava umas dezoito leguas para o Oeste.

Ali tinham chegado do Pary, que dista daquelle lugar umas vinte e oito leguas, sertão á dentro, alguns índios coroados, habitantes daquellas florestas, e tinham por chefe o capitão Nhon-nhon (que quer dizer minhoca, verme que se cria em terra lodosa), rapaz de seus vinte e quatro annos de idade, bem figurado e intelligente, casado com uma rapariga de dezeseite a dezoito annos, de nome Anna Dona. Aquella gente nada fallava o nosso idioma, e como eu tinha um bom interprete, conversava com elles largamente. Preparei o nosso Nhon-nhon e sua gente da fórma seguinte :

Vesti-lhe uma camisa (pois elles vinham semi-nús), calça de algodão riscado nacional, uma farda de buetão azul forrada de baeta vermelha, com galão de capitão, botões de latão, bonet agalado, um fio de contas vermelhas ao pescoço, gravata, lenço da mesma côr, machado,

facão, fouce, enxada, faca, tesoura, pente, cûrú (coberta de algodão grosso), pistola de dous cannos, polvora, chumbo e espoletas, remedio contra o veneno das cobras, anzões e linha de pescar. A' Anna Dona vesti-lhe camisa de algodãozinho, vestido de chita, com babados na frente e de côres variadas, casaco com algibeiras, chaile vermelho com ramagem amarella, lenço da mesma côr, contas em fórmula de rosario e bracettes, chapéo enfeitado, espelho, pente, tesoura, agulhas e linhas, anzões e linhas para pesca, cûrú, cassarola, panella de ferro, faca, prato, caneco, e colhér de ferro estanhado, de que ficou muito contente e faceira.

Aos da sua tribu reparti-lhes os mesmos objectos; com excepção do chapéo enfeitado ás mulheres, prato, caneco e colhér; e aos homens menos farda, bonet, pistola, polvora, chumbo, espoletas, pente, espelho, tesoura e contas. O capitão Nhon-nhon trazia um irmão mais moço, a quem puz o nome Laurindo; este pobre estava atacado por uma inflamação da pleura com pontada aguda, o miseravel rapaz dava gemidos horriveis; fez-me de seu medico e pude conseguir cural-o; outro indio a quem botei o nome de Pedro trazia a mão esquerda em estado de putrefacção; foi uma dentada que lhe tinha dado um porco montez ha mais de oito dias; felizmente consegui a cura, do que me ficaram muito agradecidos. No dia oito do mesmo mez pedi a Nhon-hon que mandasse chamar o Capitão Janguió, que habita no baixo Páqueré ou Pequiry e adiante do Pary, o que fez dando-me tambem quatro indios para irem em nossa companhia a fazermos uma picada, do Chagú ao Rio Paraná, com o fim unico de dar aos moradores de Guarapuava um porto de embarque naquelle rio, ou no do Iguassú, do Salto de Santa Maria para baixo, no lugar onde antigamente existiu uma povoação denominada Santa Maria d'Antevéro; para nos ajudar na abertura dessa projectada picada de estudos, para mais tarde ser convertida em estrada, unico futuro do progresso do interior desta provincia. Os habitantes das Carangeiras, em numero de dez pessoas, voluntariamente me acompanharam, com seus mantimentos e ferramentas.

A 13 de Maio entramos no Chagú ao rumo de 78 grãos noroeste, e depois de 26 dias de tempo chuvoso e frio conseguimos com difficuldade abrir 9 leguas de picada, por onde passavam 6 cargueiros carregados. No lugar onde fazia as 9 leguas de picada, tivemos de invernar 11 dias, por causa das chuvas e ribeiros cheios ; dalli pretendiamos seguir quando o tempo melhorasse, visto que o terreno parecia ser menos montanhoso, e menos difficultoso para os trabalhos, porque já se avistavam faxinaes e vestigios de campos.

Nesse mesmo dia, dous camaradas que andavam caçando voltaram muito assustados, por terem avistado em pouca distancia do lugar em que estavamos fumaça em dous lugares perto um do outro, dizendo-me serem toldos de indios bravios, e que nos retirassemos o quanto antes, o que não consenti sem que primeiro verificasse daquelle lugar ; os 4 indios eram os que mais medrosos se mostravam, e me diziam pelo interprete que aquelles toldos eram dos indios Guarany, e que elles eram muito valentes e os coroados tinham muito medo delles. Animei aos camaradas, e mandei que preparassem nossas armas, e feito isto esperei para as horas do meio dia, horas estas em que os indios costumam ir lavar-se, e, com muita cautela, mandei que seguissemos em busca dos lugares onde tinham avistado a fumaça, lugares aquelles que não distavam do ponto onde nos achavamos mais de 3 kilometros ; conseguimos chegar alli e vimos dous toldos (choças) que pelo tamanho indicavam morarem nelles muita gente, e com bastante prevenção chegamos bem perto e conhecemos não haver nelle pessoa alguma ; depois de dividir sentinellas para todos os pontos ordenei que entrássemos naquelles verdes palacios ; o maior delles media 10 metros de comprimento sobre quatro de largura e dous e meio de altura, sendo que outro tinha 8 metros e 40 centimetros de comprimento, largura e altura igual ao primeiro ; note-se que aquelles toldos são em fórmula de abobada com as beiradas sobre o terreno ; dentro só havia fogo bem accêso, dous cestos velhos e duas pontas de flexa de madeira recentemente acabadas de fazer, e muito cheias de farpas, as quaes trouxemos, e em seu lugar deixei dous facões, um

machado, uma fouce, quatro lenços, uma tesoura. Os índios que andavam em minha companhia me fizeram ver que aquelles toldos e flexas eram de Guaranyes que viviam dalli até o Paraná e com quem elles têm tido varias guerras. Entendemos ser prudente voltar, por não ter levado interprete que servisse para relacionar-me com aquelles valentões; o que ficará para mais tarde, se o Governo Imperial me quizer auxiliar para uma empreza de tão grande utilidade. No dia 10 de Junho daquelle anno cheguei ao Juquiá, e no dia 14 chegou o cacique capitão Janguió com 25 pessoas, entre homens, mulheres e crianças.

Janguió é um homem de estatura média, de seus quarenta annos de idade, semblante carregado para os de sua comitiva, de poucas palavras, olhar penetrante e desconfiado, traz um minguado bigode, barba e sobran-celhas raspadas, trazendo por armas uma grande e aguçada lança que não largava da mão, e sua gente armada de arcos e flexas; as mulheres traziam seus filhos pequenos sobre uma cinta a tiracollo, e um cesto conico preso á outro cinta, as quaes são feitas de cascara de pão ou tecidas de cipó, preso na testa e o cesto fica sobre o dorsal, e nelles carregam grandes pesos.

Aquelles pobres habitantes das selvas andam nós, apenas envoltos com alguns pedaços de panno immundo, a que chamam curú. O dia estava bastante frio e chuvoso, elles tremiam com o frio e tinham fome, mandei armar barracas, e deu-se-lhes comida, que constava de milho, abobora e carne de porco; carne de gado vaccum não comem e nem sal. O proprietario da fazenda Juquiá, o Sr. Leandro Soares, e sua familia, muito me auxiliaram para o bom trato daquelles abandonados da sorte. Emquanto comiam nas barracas, Janguió e um filho de quinze a dezeses annos, a quem dei o nome de Pedro, depois de vestidos como Nhon-nhon, com a differença que Janguió teve chapéo armado com franja dourada nos extremos, depois de preparados, só quizeram ficar junto de mim, dando-me a lança para guardar; sentámo-nos á mesa: Janguió enchendo a colhér, ao levar á bocca, dando com a vista no galão do braço e nas franjas do chapéo, ficava tão fóra de si que levava muito tempo para levar a colhér

à bocca, e para livrar-lhe desse incommodo fiz-lhe tirar a farda e o chapéo, que pôz sobre os joelhos, olhando com muito cuidado, e logo que acabou de comer pediu-me para o tornar a vestir, o que fiz. Depois de terem comido, foram vestidos como os Nhon-nhon, os quaes depois de promptos pulavam de contentes : á noite grandes danças e muitas cantorias. Offereceram-me seis bonitos papagaios, uma arára e quatro periquitos apanhados nas Sete Quédas do Paraná.

No dia seguinte pedi a Janguiô que mandasse sua gente voltar e abrir caminho para passarmos, promptamente elle mesmo foi ; seis dias depois chegou de Guaruapuava Nhon-nhon com sua comitiva ; aos quaes mandei que seguissem sertão a dentro, o que immediatamente fizeram.

No dia vinte segui com cinco camaradas e oito cargueiros carregados ; depois de termos caminhado duas leguas, encontramos Nhon-nhon e sua comitiva que nos esperavam ; perguntando porque não tinham seguido, responderam-nos que tinham mandado seis camaradas limparem a picada e que elles não queriam que viajássemos sós e sem guia. Laurindo e Pedro, a quem tinhamos curado, foram os que tiveram essa lembrança, segundo nos contou Nhon-nhon ; aquelles dois nunca me deixavam só e diziam-me que queriam me acompanhar para todos os lugares a que eu fôsse, embora morressem, pois que elles já teriam morrido se os não tivesse curado.

No dia vinte e cinco, depois de termos viajado umas duas leguas, encontramos um toldo feito de folhas de Xaxim, e dentro desse toldo estava com sua comitiva de dezoito pessoas, sendo oito homens, seis mulheres e quatro pequenos, um velho que parecia não ter menos de seus cento e vinte annos de idade, e aquelle pobre velho estava atacado de uma ardente febre ; appliquei-lhe uma bôa dôse de quinino, mais por caridade do que de esperar allivio.

Dei-lhe algumas roupas e comedorias. Nesse mesmo dia fizemos pouco e invernamos quatro dias por causa das muitas chuvas e frios. A 30 seguimos e passamos o rio Paqueré ou Paquery, que já tinha bastante agua, e

com difficuldade o atravessamos, passando os indios e meninos nas ancas dos nossos animaes. Do outro lado do rio encontramos os seis indios que Nhon-nhon tinha mandado adiante: estavam assando carne de um Ogóro (anta); ahi houve festa, danças e as mulheres se vestiam e, pendurando os espelhos, se penteavam e enfeitavam, ficando então muito faceiras; isto faziam em todos os pousos; é preciso notar-se que as mulheres cortam o cabello como os padres franciscanos e abrem grandes corôas; pediam ellas que não mais cortassem os cabellos e nem abrissem mais corôas; alegres prometteram-me que sim, que querem ser como nós. No outro dia seguiram os seis limpadores de caminho, e á tarde seguimos com a nossa caravana, fazendo pouso já com muita chusma. No primeiro dia de Julho seguimos, e no seguinte chegamos e passamos o rio Cantu, que estava bastante cheio; é escusado dizer que as mulheres e as crianças passaram nas ancas dos animaes. No dia 3, quando iamos seguindo, appareceram dous indios, que nos vinham avisar da proxima visita de uma comitiva que nos vinha encontrar. Ao fazermos pouso chegava o capitão Cadest (indio mal encarado) com 11 homens e 13 mulheres (sendo 3 delle) e 8 crianças; as primeiras palavras que aquelle casmurro me disse foram que estavam com muita fome; mandei dar-lhes o preciso e vesti o mal encarado capitão como aos outros, do que mostrou-se tão contente que logo depois de fardado, dançava, saltava e tocava buzina; todos os mais ficaram vestidos e contentes; á noite houve danças, jogos e folias, e como não tivesse levado ferramentas para repartir com elles, mandei-os com carta ao Juquiá, onde foram fornecidos. No dia dez, de baixo de copiosa chuva, chegavamos ás campinas denominadas do Victorino, lugar bonito e de bons faxinaes, os quaes são bem apropriados para a criação de gados; ahi paramos dous dias e logo que passaram as chuvas seguimos e chegamos ao Pary no dia 15.

Pary é um lugar feito com pedras soltas arrumadas em fórma de angulo obtuso, nos lugares das corredeiras menos fundas do rio; é ahi que elles encurrelam os peixes, que ficam presos em tecidos de taquara, e dahi tiram-no com abundancia para comerem. Naquelle lugar ha

quatro toldos, sendo um do Capitão Nhon-nhon, outro de Raphael, pae do mesmo, outro do Capitão Manoel, e o quarto do cadete; alli só se encontram milho, algumas aboboras, ponco feijão silvestre e poucas gallinhas.

Dahi mandei Joaquim, que mora do lado do sul do Pequiry, o qual veio trazendo o Capitão Major Coronel (seu pae), cujo velho tem feito varias sahdas a essa capital da provincia. Com difficuldade alli nos pudemos demorar quatro dias, visto que os nossos mantimentos mal nos poderiam chegar para a volta (visto tel-os repartido com os indios), pois preparados iamós sómente para a viagem que tencionavamos fazer até as Sete-Quedas.

Reunidos aquelles seis chefes, convidei-os para se mudarem daquelles lugares, tão longe de recursos, e que fôsem morar nas margens do rio Ivahy, perto da freguezia Theresina, que se lhes daria terras bôas para planta, ferramentas, engenho para a moagem de canna, e tudo o mais que lhes fôsse preciso; ficaram calados; alguns minutos depois de terem consultado entre si, Janguiô fallou por todos, dizendo-me que elles não querem sahir donde estão acostumados e onde têm seus cemiterios (mostrando por esta fórma elles serem mais religiosos que nós), além do que, dizem elles, aquellas terras são melhores que as do Ivahy; pedem que lhes dêem engenho e o mais preciso para o trato da canna, ferramentas e alguns Portuguezes, pois é assim que elles nos denominam, e que entre estes vão ferreiros, carpinteiros e mais artistas, que os ensinam ao trabalho, bem assim a lavoura, para o que elles mostram muita propensão e diligencia, pois que entre essa gente não ha preguiça (como muitos dizem); queixaram-se elles dos Portuguezes, nos seus povoados, depois de se terem aproveitado dos seus trabalhos e vigílias, correram com elles, o que isto é verdade, pois já tem acontecido e está acontecendo; dizem mais que sahindo elles daquelles lugares, os Guaranyes veem tomar conta, o que não gostam, porque são seus inimigos; disseram-me mais que os caciques Jambré e capitão Barão, que habitam perto das Sete Quedas, não querem tão pouco sahir d'alli. Sou da mesma opinião daquelles indios, porque o que se faz mais necessario é povoar aquelles sertões, não só com os indios

catechizados como com gente nossa, pois ha muitos que para lá desejam ir morar, se o Governo Imperial lhes conceder terras, não só de cultura como de pastagens, que, segundo Janguió me informou, existem extensos campos, os quaes elles me fizeram presente, dizendo-me que botasse Portuguezes com gado e cavallos e que corresse com os Guaranys, com quem elles têm tido muitas brigas e de que têm medo, pois que são muito valentes e dextros nas armas.

Quando se passava por algum rio em que elles me diziam haver peixe, mandava botar bombas de dynamite, do que elles muito se assustavam, correndo e tapando os ouvidos com as mãos, dizendo terem muito medo, e por isso me convidavam para que com a minha gente fôsem matar os Guaranys e acabar com elles, ao que respondi que não, porém que queria amansal-os, para que todos ficassem amigos, o que elles acharam muito bom. Como todos sabem, os indios não confiam seus filhos de pessoa estranha, nem que seja da sala para um quarto, com promessa de dar-lhe alguma cousa, pois andam sempre com elles seguros. Porém o capitão Janguió tão agradecido me ficou que, tendo-lhe eu pedido seu unico filho (com o fim unico de experimental-o), elle m'o deu de bom coração, e como eu regeitasse, elle obstinadamente queria que eu o trouxesse, e como eu sahisse sem nada mais lhe dizer, elle me mandou levar o filho Curitiba, por seu pae para me entregar onde me encontrasse, e como não me poude encontrar, voltou.

Muitos e continnados presentes me fizeram; continuamente me perguntavam se não trazia mais do que cinco camaradas, e se não tinha medo de andar com tão pouca gente por aquelles lugares, tão longe; respondi-lhes que tinha muitos camaradas Teirúmanê (valentes). Perguntavam assustados onde estavam e quem eram; respondi-lhes que meus camaradas eram todos os indios coroados, pelo que ficaram muito alegres, e me asseguraram que me não fariam mal, e que elles commigo, e com as bombas de dynamite (a que elles chamavam goiopin, que quer dizer fogo n'agua), acabariamos com os Guaranys e tudo que nos quizesse fazer mal.

Por diversas vezes me peguntavam quem era o meu chefe, pois desejavam muito vê-lo; fiz-lhes vêr que era Sua Magestade o Imperador, o Sr. D. Pedro II, Chefe do Estado; mostraram-se muito desejosos de conhecê-lo, por eu lhes ter dito que era Sua Magestade quem lhes mandou dar os presentes que lhes dei, e nessa ocasião me encarregaram de entregar a Sua Magestade varios presentes sem importancia, mas que fielmente farei entrega, assim como varios pedidos que elles me fizeram para que tenha pena delles, que só querem a nossa amizade. Janguió ficou muito contente por eu ter botado o nome de Pedro em seu filho, e assim como elle tambem se quer chamar Pedro, e o capitão Nhon-nhon se quer chamar José do Nascimento.

Depois de termos repartido com alguns o que com muito custo levei até aquellas longinquas paragens, voltei com minha gente cheia de pezares, por não poderem fazer áquelles miseraveis tudo quanto eu desejava, fazendo-os estabelecer, para com isso serem aproveitaveis a si e ao paiz, que antes que nosso fóra, a elles pertencem. Antes de minha despedida recommendei-lhes muito que fizessem grandes roças e plantações, o que me prometteram fazer.

Com elles distribui mudas de mandioca, maçã, bananeiras, laranjeiras, sementes de abobora, feijão, café, algodão, canna e verduras, ensinando-lhes como deviam plantar; dei-lhes alguns cachorros, de que muito gostaram; prometti-lhes voltar para ensinar-lhes a cultura, fazer engenhos e casas, levando para isso carpinteiros, com o que se mostraram alegres, pois que sendo, como é, o Rio Paiquerê navegavel do Pary ao Paraná, podem ser conduzidos seus productos até Matto-Grosso, assim como para Guarapuava e Tibagy, isto tão sómente pôde ser feito com o trabalho gratuito delles. Pediram-me elles que não demorrasse muito para tão grande beneficio que me ficavam esperando; nesta ocasião fiz-lhes novamente o pedido para que fizessem um bom caminho que dei para passar a cavallo e com cargueiros dalli até as Cachoeiras das Sete-Quedas, e que, segundo elles me informaram, já tem picada delles, por bom terreno de planicie, e pelo que delles colligi terá do toldo de Janguió até a umas doze a

quatorze leguas, assim como me fez vêr o mesmo Janguió que de sua morada, com dous dias de caminho de Matto-Grosso para o lado do Sul, tem dous grandes campos, onde habitam os Guarany's.

Pelo que alcancei desta noticia, são aquelles os tão fallados e almeçados campos do Paiquerê. São esses os campos, com dois outros mais pequenos, de que elles me fizeram presente. Disseram-me mais que do Pary com dous dias de viagem para o lado do norte chegasse ao campo do Mourão, onde moram os caciques Gregorio e Henrique com seus toldos, sendo Gregorio um chefe bem respeitado pelos seus; com elle tive boas relações quando chequei á Guarapuava, onde elle estava nessa occasião; dei-lhe alguns presentes e pediu-me que fôsse a seus toldos, dizendo-me que morava perto da abandonada Villa Rica do Espirito-Santo, á margem esquerdo do rio Ivahy, onde estive ha seis annos passados. Gregorio tambem não quer sahir dalli para outro lugar, e me fez vêr que mandasse abrir uma picada da villa do Tibagy até lá, que encontraria bom terreno sem serras e que ficava mais perto que por Guarapuava, que tem muitas serras e rios, além de ser mais longa: guardei o que elle me fez vêr para mais tarde.

Na nossa volta, quando chegavamos ao rio Paquiry, estava este muito cheio, e com uma velocidade espantosa, extorcendo-se como se fosse uma álidrás: mandei que cerrassem um pinheiro, e que delle fizessem uma canôa. No dia seguinte ao em que estavamos de falha, chegou á margem opposta daquelle rio uma turma de indios que sobre a barranca e outros trepados nas arvores, nos chamavam, batendo na barriga e bocca, mostrando por esta fôrma que tinham fome.

Com uma bandeira quiz fazer-lhes comprehender que viessem: o que fizeram, mandando dous indios os mais corajosos dentre si, os quaes, margeando o rio mais de duzentos metros acima, lançaram-se n'agua e, com rapidez espantosa, passaram por onde estavamos, porém mais abaixo, pegando-se com uma arvore que debruçada estava sobre o rio por ella subiram, e me vieram contar que a dois dias nada tinham comido e sua gente; o-

frio era demais, mandei dar-lhes alguma cousa que comessem e levassem algum mantimento para os outros, porém um delles, a quem puz o nome de Bernardo, não voltou com receio de atravessar o rio novamente, e o outro, a quem puz o nome de Tobias, pouco mantimento poude levar.

Tobias voltou de novo, o que fazia duas ou tres vezes por dia. Bernardo mandei que trabalhasse na canôa, a qual no quarto dia foi posta na agua, puxada por cordas, para assim poder resistir á correnteza e velocidade das aguas (aquella canôa media trinta e oito palmos de comprimento e quatro de boca). Em duas viagens passaram aquellas creaturas, na primeira viagem veio o meu velho, a quem tinha applicado o quinine, com sua gente; tremiam de frio, e exhaustos de fome. O pobre ancião foi por mim recebido na barranca do rio; alli lhe fiz beber café bem quente com aguardente.

Depois que subiu disse-me por quatro vezes *Tupen macuiumbá* (Deus te pague): foram todos vestidos e providos de comida. Uma india trazia envolta em seus braços uma criança recém-nascida de dous para tres dias. Demos ao nosso indio velho o nome de Bertholdo e a toda a sua gente varios nomes. Elles me offereceram tudo quanto tinham; tão sómente aceitamos algumas meadas de torçal feitas de sipó embi enfeitadas com pennas de passarinho, que as indias trazem ao pescoço em fórma de collar; e outras enroladas nas pernas. Bertoldo, depois de me contar muitas façanhas de valentes, deu-me um grande facão que possuia desde moço.

Aquelles indios nunca tinham visto nem conheciam os christãos. Ali os deixei providos de alguma roupa e mantimentos, levando Bernardo e Tobias, por quem mandei mais roupa e mantimentos para seus tralhos. Aquelle velho me contou que os Guaranyes, de quem elles muito se temem, vieram dos lados do Paraguay; pelo que colligi e mais tarde foi verificado, não são todos bravios, porque desde o começo da guerra que tivemos com os paraguayos os indios coroados se retiraram das visinhanças dos campos das Larangeiras, por onde fizeram

grandes estragos, matando familias inteiras e roubando; até essa época elles brigavam com os Guarany's bravios, para os apanhar e captivar, como tive occasião de vêr alguns desses miseraveis escravos tão maltratados, que lhes chamam caporão.

Disse mais que os Guarany's trabalhavam para as gentes do outro lado do rio Iguassú, que têm casas, andam caminhando com fogo por cima d'agua (embarcação a vapor). Uma pessoa que andou como voluntario da Patria na guerra contra o Paraguay, me contou que desertaram muitos soldados do exercito alliado para o lado do norte do rio Iguassú, e que foi convidado para desertar com cincoenta e quatro que para lá seguiram, sendo um delles seu conhecido e natural de S. José dos Pinhaes, e procurando alli por elle não teve noticias.

Dois indios Guarany's, que fallam bem a nossa lingua (sendo pai e filho), me contaram que são naturaes do Guatemy, fronteira do Paraguay, que para não serem presos pelas gentes de Lopes fugiram e andaram pelos campos e mattos do Iguassú, e alli encontraram gente portugueza, que com os Guarany's tiravam madeira e faziam herva-matte, que os barcos levavam Rio do Paraná abaixo. Os indios coroados têm dito que os Guarany's têm casa e andam vestidos com camisa de mulher (segundo o costume dos Pires do Rio da Prata, que andam de chiripãe será por isso que aos indios lhes pareça camisa de mulher); o certo é que as nossas fronteiras com o Paraguay e Corrientes só têm por guardas os rios Paraná e Iguassú. Tanto que desejam ir-se para alli estabelecer: não sei porque não se abre caminho para isso, o que se pôde fazer com pouco dispendio; basta o Governo querer e estar por alli tudo povoado, e a fonte aberta para o commercio e riqueza!

Em Novembro cheguei á villa do Tibagy, passando por Guarapuava e Therezina: no Tibagy fui informado que dalli a doze leguas, sobre a margem esquerda do rio, junto á foz do rio Bello ou Barra Grande, existem alguns indios coroados, que ha mais de 7 annos que para alli se tinham retirado do aldeamento de S. Pedro do Iatahy, por terem alli brigado com outros da sua raça.

Com essa noticia segui a visitar aquelles indios em companhia de algumas pessoas d'aquella villa, sabendo que perto da Barra Grande morava um indio que se dizia proprietario dos terrenos occupados pelos indios. Tomamos pouso na casa dessa pessoa, que sem direito algum chama-se proprietario dos terrenos que são nacionaes devolutos.

No dia seguinte partimos para os toldos indigenas, levando em nossa companhia o intruso proprietario, que nos rogava com instancia botassemos aquelles indios dalli para fóra : logo que chegamos ao lugar tivemos a satisfação de vêr bonitos cannaviaes e novas roças derrubadas ; o intitulado proprietario tomou-nos logo a dianteira e foi intimar aos indios, dizendo-lhes que iamoz fazel-os sahir daquelles lugares.

Pouco depois chegavamos, e vimos seis toldos com bastante gente, entre grandes e pequenos, porém todos se afastaram de nossa comitiva , e só um indio com mão modo nos disse com enfado que se retiravam, mas que primeiro iam queimar tudo : perguntei-lhes qual o motivo porque iam fazer isso, fez-me vêr que o dono dos terrenos lhes tinha dito que a nossa ida alli era para tocal-os dalli fóra : com essa noticia chamei o tal inculcado proprietario e a todos os indios e fiz-lhes vêr diante delle que, sendo aquelles terrenos nacionaes devolutos, só o Governo os podia fazer sahir ; mostrei-lhes que do rio Barra Grande, Tibagy abaixo, até uma serra que se avistava, e dahi por outra serra a encontrar o mesmo rio Barra Grande, ficava pertencendo a elles indios, e que dalli não sahissem senão por ordem do Governo. Bateram palmas contentes, correram ás roças, donde trouxeram cannas de doze e quinze palmos de comprimento, que foram algumas repartidas por todos (menos ao inculcado proprietario) ; as mulheres foram passar algumas cannas em um mal arranjado cylindro feito de troncos de palmeira, que passada a canna nove e dez vezes ainda ficava cheia de succo saccarino : não só nos offereceram aquelle caldo em limpas cuias, como nos deram rapaduras, e como assucar redondo, do que levamos amostra. Carlos Schneider, o unico ferreiro que ha na villa do Tibagy, é quem gratuitamente concerta

a ferramenta daquelles indios, e por isso muito estimado delles; ha tempo me disse elle que pelo convite dos indios desejava ir-se estabelecer com outros muitos do lado opposto do Rio-Bello ou Barra Grande, assentando alli um engenho com cylindro de ferro, que já o tem comsigo, e com esse engenho dar a moagem gratuita aos indios e aos demais que para alli fôrem ter de parceria, para o que tanto elle como tantos outros nacionaes não possuindo terras, o aconselhei que requeresse ao Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia a compra dos terrenos que precisassem; cuja medição eu lhes faria gratuita, e que se formasse alli uma colonia gratuita, fazendo plantações unicamente de canna e café, aceitando repueressem a compra dos terrenos mencionados, e ficou assentado entre elles denominar-se aquella nova colonia — Taunay — e nomeado Carlos Schneider o director gratuito.

E como tambem me acompanhassem alguns moradores do lugar denominado Agua Clara, que fica distante da villa do Tibagy umas quatro a cinco leguas para o poente, e por igual convite que lhes fiz tambem, requereram a compra de terrenos para o interior, que poderá ficar distante umas quatro e meia leguas para o sul da Barra Grande. Ficou essa segunda colonia denominada — D. Pedro II. — A necessidade que tem a grande quantidade do povo existente nesses lugares de terrenos de cultura, vêm-se na dura precisão de invadirem os terrenos nacionaes devolutos, e assim os vão estragando, sem formarem domicilio certo: isto com grande detrimento do Estado.

E como elles me tivessem pedido para que fôsse seu procurador e que os guiasse no que deviam fazer, impuz-lhes o encargo de abrirem uma picada até a frente da abandonada Villa Rica do Espirito Santo, situada á margem esquerda do rio Ivahy, seguindo para isso os detalhes que nos deu o indio Gregorio do campo do Mourão, o que foi bem acertado, segundo me disse um indio da Barra Grande: com essa proposta seguiram a fazer a dita picada, que já deve hoje ter bem mais de quinze leguas, sempre em terreno de planicie e de boas terras e faxinaes, sem que tenha grandes rios a atravessar,

senão o Ivahy: aberta que seja aquella picada, facil será para formar-se muitas colonias por aquelles lugares, aproveitando-se os indios com quem ficamos de amizade, e certos para abrirem uma até as Cachoeiras das Sete Quedas, para onde se poderá ir de passeio em carros. A estrada para a Barra Grande torna-se mais perto, embora a passagem do Imbabu-grande, é pequena e de muitas serras vindo pela Agua Clara. Esperamos que o Exm. Sr. Dr. Presidente desta provincia approve a criação não só das projectadas colonias *D. Pedro II* e *Taunay*, sem dispendio do Estado, como muitas outras que se poderão crear por aquelles centros.

Importaram (em réis) um conto tresentos e oitenta e dous mil tresentos e vinte réis (1:382~~3~~320) os objectos que reparti com os indios, não incluindo as despezas de conducção do porto de Antonina aos lugares da distribuição. Pelo Ministerio da Agricultura fui auxiliado, em Dezembro de 1884, com a quantia de setecentos e dois mil tresentos e vinte réis (702~~3~~320) e tudo mais foi feito á minha custa; o que dou por muito bem empregado.

Villa do Pirahy — Março 1886.

(Publicada anteriormente, sob o titulo *Echos do Brazil*, na *Patria*, de Montevidéo, de 14, 15 e 16 de Maio do corrente anno de 1886).